casa comum online

A NOSSA CASA, A NOSSA CAUSA.
Newsletter nº7
03 de Abril 2020

Lançamos o nosso novo projeto no dia do nosso 1.º aniversário

Na Casa Comum temos esperança; somos uma Casa de Cidadania e comunicamos no conhecimento e na investigação colaborativa dos nossos médicos e cientistas; somos uma Casa da Cultura e sabemos que o grau de civilização das sociedades se mede em função da sua hospitalidade e solidariedade; e porque somos uma Casa com Memória temos bem presentes histórias de resiliência e de entreajuda que nos estruturam a convicção de que, juntos, saberemos superar a presente crise.

Ficámos em casa, mas chegamos até si no espaço ampliado da Internet para dar continuidade às dinâmicas culturais que fizeram da Reitoria da U.Porto um farol de pensamento e criatividade. Aqui lançamos e mobilizamos as nossas faculdades, os nossos centros de investigação, as nossas estruturas museológicas, os nossos grupos de extensão universitária, os nossos parceiros e toda a Comunidade da Casa Comum para a produção de podcasts sobre cultura e ciência.

Festejamos o nosso 1.º aniversário online, consigo.

Porta de Entrada

«Como se desenha uma casa» é o poema de abertura do livro homónimo de Manuel António Pina, o último que o poeta publicou em vida. Com um título tão programático, o verso de entrada aparta-nos desprevenidos: «Primeiro abre-se a porta». Ainda no escuro, assim o fazemos. A Casa Comum nasceu para ser um projeto de promoção de cultura e de comunicação de ciência aberto à sociedade, em que a palavra «conhecimento» é entendida num sentido coletivo. Se «nascisse», em francês, é «nascimento», «connaissance» poderia muito bem ser «co-nascimento»: a imagem do conhecimento como «nascimento acompanhado» é o que tem, com efeito, ilustrado o nosso esforço de comunicação.

Não queríamos, no entanto, fazer desta uma casa de educação bancária, nas palavras de Paulo Freire, e isto nada tem a ver com a gratuitidade dos nossos eventos. O pedagogo brasileiro diz-nos que ensinar não é transferir conhecimento (de uma conta-cabeça para outra), mas abrir um espaço em que a sua construção seja possível, tendo em consideração as características de cada elemento do grupo. É neste sentido que concebemos a nossa «causa comum» do conhecimento abertos há um ano, o nascimento foi acompanhado porque aqui todos ensinamos e aprendemos e através dela nos abrimos. Desde 3 de abril de 2019 que a Casa Comum se afirmou como um lugar de partilha de saberes (cinema, exposições, literatura, música, performance, eventos infantis, aulas abertas, seminários científicos, encontros feministas e queer) voltados para e participados por toda a comunidade académica, mas também pela cidade.

Como abrimos, então, a porta de uma casa por desenhar? Foi preciso traçar este caminho para compreendermos finalmente o verso do Pina. Basta, de facto, que alguém tome a iniciativa de abrir uma área para onde se entrar: ao definir o perímetro, o outro torna-se vizinho – a casa em si faz-se em conjunto. Desenhar uma casa, como escrever um poema, não é, todavia, um trabalho de inspiração, mesmo que coletiva, em que evitamos a borracha e a agulha. A inspiração existe, mas é sinónimo de invasão da casa: tanto nos podemos sentir assaltados por uma paisagem como por algo tão ilegível ao olho humano quanto um vírus microscópico.

As sociedades contemporâneas já tinham aprendido com o terrorismo do século XXI que, por vezes, a ameaça é invisível: a questão é que aí o ataque era politicocultural e agora, precisamente quando mais se discutia a causa ambiental, descobrimos que o ser humano ainda pode ser afetado por um invasor biológicoNatural. Nos quarenta dias entre o Carnaval e a Páscoa a que os cristãos chamam Quaresma, o novo coronavírus passou rapidamente de notícia de terras longínquas à página de diário e a sociedade teve de se ver, afastando-se, por distanciamento social, isolamento voluntário ou quarentena profilática.

Mas a Casa Comum, que até hoje se afirmou como um farol do conhecimento e da criatividade, participado pelos estudantes, docentes, investigadores e colaboradores das 14 faculdades, da Business School e dos 49 centros de investigação da Universidade do Porto, não se apagou – antes se reinventou e se transpôs para o espaço ampliado da Internet. E neste espaço que nos propomos continuar a crescer, dando vez e voz a um maior número de pessoas e extravasando as fronteiras do Porto.

Sabemos que nunca nada substituirá o toque humano, as nossas próprias casas são feitas dos cheiros e carinhos de quem as habita, mas as ligações virtuais, ainda que imperfeitas, não são inseas, como o vírus provou não ser. Parafraseando o filósofo francês Gilles Deleuze, o virtual opõe-se certamente ao atual (porque existe em diferido e assim poderão aceder a qualquer hora e de qualquer lado e quantas vezes quiserem aos nossos podcasts), mas não se opõe, de todo, ao real.

Faltava-nos esta lição: escrever é rescrever. Não que já não o soubéssemos, mas precisávamos de o fazer – repetimos: a casa em si faz-se em rede. E as estruturas têm de ser sólidas e sustentáveis: desenhar uma casa é também ter o engenho e a engenharia necessários para lidar com os ventos fortes e as águas subterrâneas, atualizando constantemente os planos. Faltava-nos aprender isso, mas a culpa não é do Manuel António Pina. O poeta sabia-o e deixou-o, de resto, escrito no último verso desse seu poema seja uma casa ou uma causa o que nos une, ela só existirá «com algum grau de abstracção e sem um plano rigoroso». Devíamos levar os poetas mais a sério.

Abrimos a porta da Casa Comum Online com sete podcasts, mas muitos mais se seguirão. A Casa Comum cresceré à medida que mais estudantes, docentes, investigadores, colaboradores e alumni forem contribuindo com o seu conhecimento sobre os mais variados temas.

Agentes de Mudança
Com ideias, perseverança e paixão, muitas pessoas ajudaram o mundo a progredir, melhorando a vida de milhões. Chamamos-lhes Agentes de Mudança.
Este podcast é feito pela Comunidade Casa Comum – contribua também

Conversas de Género
Às vezes perguntam-nos: é isto o correto? Neste podcast desconstroem-se ideias cristalizadas. Desde o feminismo à masculinidade tóxica, ao dilema mente/corpo. De quanta mudança precisamos para quebrar as correntes do patriarcado social e alcançar a liberdade? Com Susana Martinho.

Escritos Escolhidos
Escritos Escolhidos pretende dar voz aos arquivistas. Selecionando textos breves ou excertos de textos mais longos, produzidos nos mais diversos tempos, lugares e contextos, de memórias descritivas a pareceres, reflexões, projetos editoriais, correspondência, excertos de conferências, etc., tem como objetivo partilhar formas de pensamento que estes arquivistas/ autores foram fixando pela palavra. Produção da Fundação Instituto Marques da Silva.

Ora Ouçam Só Isto!... (dos textos às ideias)
Pequenos textos dão o mote para uma conversa sobre o que fomos, somos e poderemos ser.
Com Fátima Vieira, Paulo Gusmão e Susana Martinho

O Som das Imagens (imagens que passais pela retina, porque não vos fixais?)
Revista de imprensa: o que nos mostram as primeiras páginas da imprensa mundial, pelo jornalista Carlos Magno.

Saber Ler, Ver e Ouvir
Conversas com especialistas que nos ampliam o conhecimento.
Moderação de Fátima Vieira

Últimas Notícias do Cosmos
As novidades da astronomia e da astrofísica: seleção e comentários da responsabilidade do Planetário do Porto e do Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço.

Festejamos o nosso 1.º aniversário com 2 desafios

Desafio Agentes de Mudança

Desafiamos a Comunidade Casa Comum a contribuir para um projeto colaborativo que se propõe mapear pessoas que, com ideias, perseverança e paixão, ajudaram o mundo a progredir, melhorando a vida de milhões. Ouça os podcasts que já se encontram online. Veja aqui as instruções para contribuir para o podcast Agentes de Mudança.

Desafio Grândola Vila Morena

É soprano? Contralto? Tenor? Baixo?

No dia 25 de abril não vamos poder sair à rua, mas cantaremos da nossa janela.
O CLUR/Coral de Letras da Universidade do Porto vai ensinar-nos a cantar as 4 vozes da versão coral que Fernando Lopes Graça preparou para a canção de Zeca Afonso Grândola Vila Morena.

Mas queremos fazer mais: veja em Casa Comum Online a partitura e os vídeos com as diferentes vozes e envie-nos um vídeo consigo a cantar uma das vozes! Vamos fazer um super-vídeo juntando o país inteiro.

O material deverá ser enviado para cultura@reit.up.pt com o título Desafio Grândola Vila Morena.